



Trabalhos Científicos

Título: Biópsia Hepática Protocolar Em Pacientes Pediátricos Após Dez Anos De Transplante De Fígado.

Autores: ARIANE NADIA BACKES; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CARLOS THADEU CERSKI; MARINA ROSSATO ADAMI; MARIA LÚCIA ZANOTELLI; CARLOS OSCAR KIELING

Resumo: Objetivo: avaliar os resultados de biópsias de fígado realizadas eletivamente, em pacientes transplantados na faixa etária pediátrica, cujo transplante foi realizado há mais de 10 anos. O valor da biópsia de fígado protocolar é questão controversa no hepático pediátrico. Métodos: descrição contemporânea de biópsias de fígado de pacientes transplantados por doença aguda ou crônica, sem co-morbidades relacionadas ao transplante ou alterações laboratoriais. As biópsias percutâneas foram orientadas por ultrassonografia. Único patologista experiente avaliou a histologia quanto a presença e/ou graduação de fibrose, rejeição ou outras anormalidades. Rejeição celular foi classificada de acordo com os critérios de BANFF e RAI. Resultados: estudadas 15 biópsias, de 15 pacientes (média de idade no transplante de $3,1 \pm 2,3$ anos). A indicação do transplante de fígado foi cirrose descompensada em 13 pacientes (11 atresia biliar) e insuficiência hepática aguda em 2. O tempo médio pós-transplante foi de $12,7 \pm 2,2$ anos. Nove pacientes realizaram biópsia hepática previamente, tendo sido observado 4 episódios de rejeição celular aguda,. Quando da biópsia protocolar, 14 pacientes estavam em uso de monoterapia com tacrolimo e um com ciclosporina neoral e em todos, as enzimas ALT e AST estavam dentro dos valores de referência (VR). Três pacientes apresentavam aumento de GGT (até 1,4 vezes VR). Os achados histológicos observados foram: biópsia normal em 8 pacientes; reação ductular em 3 pacientes; alargamento fibroso portal discreto e dilatação sinusoidal leve, edema portal, infiltrado inflamatório portal leve, cada achado em um paciente. Não houve complicações relacionadas à biópsia hepática. Conclusão: a alta frequência de resultados normais na amostra estudada, suscita questionamentos sobre o benefício da biópsia protocolar em pacientes assintomáticos, com testes bioquímicos normais.